

**IMPLICAÇÕES DO USO DO GENOGRAMA NO PROCESSO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO EM UMA FAMÍLIA COM CÂNCER: UM ESTUDO DE CASO.** Kalakun L , Ceitlin MLH , Ashton-Prolla P . Serviço de Genética Médica e Serviço de Psiquiatria do HCPA e Hospital Santa Rita - Complexo Hospitalar Santa Casa de POA . HCPA.

Fundamentação:O heredograma como instrumento para avaliação do padrão de herança de determinada doença em uma família é amplamente conhecido na área da genética e amplamente usado durante o processo do aconselhamento genético (ACG). Entretanto, o genograma, baseado no heredograma, é o instrumento que avalia a dinâmica de uma família dentro do contexto terapêutico familiar, mas ainda não é usado com tanta frequência. O ACG de famílias com câncer apresenta várias implicações não somente para o indivíduo afetado, mas também para toda a família. Objetivos:Neste trabalho, foi usado o genograma como parte da avaliação sistêmica de uma família com hipótese de câncer de mama hereditário, com o objetivo de buscar informações pertinentes às questões emocionais que surgem durante o processo de ACG, e que podem facilitar ou dificultar a tomada de decisão do indivíduo quanto à realização do teste genético. Causística:Foi avaliada uma família em que uma mãe e uma filha tiveram câncer de mama. À consulta de ACG vieram a mãe e a outra filha, devido a ocorrência de câncer na família e por esta, estar em avaliação para uma cirurgia redutora das mamas devido a problemas estéticos. Com esta história, mãe e filha foram encaminhadas ao Ambulatório de Genética e Câncer no Hospital Santa Rita. Informações relacionadas ao tipo de relacionamento que a paciente apresenta com cada membro da família, padrões de comunicação entre estas pessoas, papéis que os indivíduos representam na família e eventos históricos e significativos na família foram coletadas e expressadas graficamente através do genograma, e atitudes em relação ao teste genético e reações da família frente ao câncer foram questionadas durante a entrevista com a família. Devido a uma história significativa de câncer na família, os irmãos da mãe também foram convidados a participar do ACG. Os relacionamentos foram definidos pelo avaliador como "muito próximas", "próximas", "conflitantes" ou "distantes".Resultados:Três irmãs da mãe participaram em consultas subseqüentes, realizaram o teste genético, bem como a mãe e a filha, mas optaram por não saber do resultado, enquanto a mãe e a paciente em questão confirmaram o interesse em saber do resultado do teste. A observação do genograma demonstrou a presença de relações familiares "muito próximas", levantando a possibilidade de que a "compreensão do risco de câncer" confundiu-se com experiências de perdas por câncer vivida no passado por esta família. Conclusões:Considerando as várias implicações do ACG para a família, o genograma como método de avaliação das relações familiares neste contexto será explorado nesta apresentação, caracterizando os subsistemas femininos com forte vínculos e, de certa forma, justificando a decisão das irmãs da mãe em não desejarem saber do resultado do teste.